

1. PERFIL DO CURSO

Este curso tem compromisso com a formação e o aprimoramento de profissionais atuantes na área de gestão, bem como com o desenvolvimento de novas gerações de gestores adaptados às competências requeridas pelo mercado. Dessa forma, o Bacharelado em Administração constituiu-se em um curso que cria valor para todo o público interno e externo das organizações, ao gerar as competências necessárias para o crescimento e perpetuidade das mesmas.

Alinhado às Diretrizes Curriculares, o curso de Administração da Unijorge do Campus Paralela forma Bacharéis em Administração para atuar no campo da gestão de diferentes organizações (públicas, privadas e terceiro setor) e tem como premissas:

- ◆ Gerar e compartilhar conhecimentos válidos para a reflexão e enfrentamento de problemáticas relacionadas à formação e ao campo de atuação do administrador profissional;
- ◆ Promover permanentemente a revisão e atualização do currículo através de avaliações frequentes que permitam o engajamento dos atores envolvidos na definição/redefinição da identidade do curso, buscando garantir maior flexibilidade e adaptabilidade da estrutura curricular a novas demandas;
- ◆ Buscar a integração crescente dos cursos de administração com a realidade local, através do desenvolvimento de programas que estimulem a participação de discentes, docentes e direção dos cursos em atividades de interesse ao desenvolvimento local/regional.

2. PERFIL DO EGRESSO

O Bacharelado em Administração define as competências e habilidades da formação profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, como segue:

- planejar, executar e avaliar processos gerenciais em ambientes complexos;
- resolver problemas utilizando seus saberes técnicos, estratégicos e relacionais;
- apresentar boa comunicação interpessoal e interpretação da realidade das organizações;
- utilizar o raciocínio lógico-instrumental e substantivo-humanístico para obter uma percepção crítica da realidade organizacional;
- compreender de modo sistêmico e integrado as diferentes realidades organizacionais e seus *stakeholders*, exercendo a capacidade de liderança e mediação;

- desenvolver raciocínios que gerem ações com base no empreendedorismo, criatividade e inovação, enquanto vetores do desenvolvimento profissional e organizacional;
- planejar, organizar, definir prioridades e avaliar riscos e oportunidades para tomadas de decisão;
- selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais, organizacionais e sociais;
- desenvolver senso crítico para autoavaliação pessoal.

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

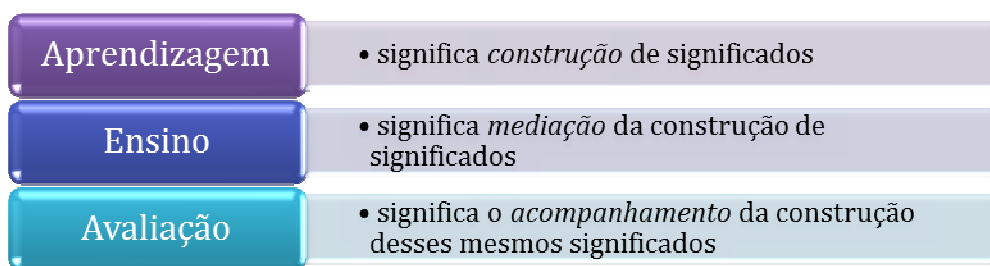
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na **metodologia da problematização**, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social. Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.
- O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além da carga horária prática do estágio obrigatório, o Bacharelado em Administração do Centro Universitário Jorge Amado atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso para a realização de Atividades Complementares.

Dessa forma, é requerido o cumprimento de 80 horas em Atividades Complementares como um dos requisitos para a colação de grau, cujo objetivo é o enriquecimento da formação do estudante em relação à gestão e a outros campos do conhecimento para uma formação profissional sólida e ampla.

Uma vez que são complementares à formação básica do estudante, devem ser objeto de Atividades Complementares, experiências, temas ou atividades que não constem da carga horária das disciplinas da matriz curricular do Curso.

A carga de 80 horas de Atividades Complementares deverá ser cumprida através das práticas previstas em regulamento próprio, desde que previamente homologadas pela Coordenação de Curso.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso é constituído pelo NDE, Colegiado de Curso e Avaliação Institucional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. O NDE é constituído pelo coordenador e quatro docentes do curso e tem as atribuições definidas respeitando a Legislação Educacional.

O Colegiado do Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do

curso de graduação, constituído pelo Coordenador de Curso, por Professores do Curso, conforme orientação Institucional e de um representante discente, também promove avaliação do PPC.

Além do NDE, o processo de autoavaliação do Centro Universitário Jorge Amado foi elaborado contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e é aplicado de modo a promover as ações de melhoria, conforme orienta a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Para coordenar esse processo de avaliação interna, foi constituída e designada a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Como estratégia de diagnóstico da realidade existente para ações futuras, semestralmente, é aplicado um questionário junto aos discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo. O processo de avaliação é on-line, o que permite agilidade na geração e análise dos resultados, bem como a revisão e publicação dos relatórios finais. Essa formatação também é responsável pela transparência e seriedade que envolvem todo o processo.

Esse procedimento tem contribuído com a configuração do modelo de avaliação dos cursos, levando em conta as percepções, preocupações, construções e valores dos interessados. Esse processo considera a dignidade, a integridade e a privacidade dos envolvidos, buscando intensa participação dos mesmos na construção de cursos efetivamente associados às necessidades de aprendizagem e demandas de formação do indivíduo nos contextos político, social e cultural.

A avaliação interna configura-se como um processo contínuo, por meio de diversas ações, sempre coordenadas pela CPA, por reuniões periódicas com as lideranças docentes e discentes, momentos em que apontam aspectos relevantes na construção do curso: pontos fracos e pontos fortes e ações de melhorias a serem implantadas no curso.

Os resultados são utilizados para intervenções pedagógicas no curso. São, também, implantadas ações para melhoria dos resultados do ENADE, tanto no âmbito institucional, como na criação das ações de nivelamento com a implementação do programa de construção de competências; programa de formação de docentes; realização da APED em consonância com as intervenções realizadas no âmbito do curso.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional.

Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa

dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui em atividade acadêmica obrigatória que objetiva a sistematização do conhecimento adquirido ao longo do curso de Administração Geral da UNIJORGE, realizada com a orientação de um docente responsável pela disciplina de TCC. Trata-se de um componente curricular obrigatório e pré-requisito parcial para a conclusão da graduação e colação de grau.

O TCC segue a modalidade de Plano de Negócio, que estimula o empreendedorismo e, com

enfoque empírico, combina o conhecimento conceitual adquirido ao longo do curso com situações práticas vivenciadas pelo aluno em experiências profissionais, estágio, oficinas e atividades de extensão realizadas durante o curso. O trabalho é individual e é realizado de modo processual, culminando na disciplina específica do 8º semestre.

Entende-se que o TCC é uma atividade acadêmica que articula e inter-relaciona os conteúdos das disciplinas estudadas e das experiências práticas, de modo que apresente contribuições para ampliar e/ou retificar um campo do conhecimento, mas que também identifique o curso e que esteja alinhado aos interesses profissionais dos discentes.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Obrigatório, cuja finalidade é criar novas aprendizagens e refletir sobre as relações teoria-prática em Administração, deve ser realizado por todos os alunos no 7º semestre do curso, sendo supervisionado e orientado pelo professor da disciplina Atividade Prática Supervisionada que buscará promover reflexões autônomas sobre situações e problemas gerenciais concretos. A carga horária prática mínima do estágio deve ser de 120h de atuação na organização, além das 80h de orientação do professor, não sendo válidos os outros estágios realizados pelo aluno anteriormente ao período da disciplina.

A atividade de estágio poderá ser substituída por uma atividade profissional com outro tipo de vínculo que não seja de estágio e deverá ser da mesma forma acompanhada. Este componente curricular pode ser realizado em organizações públicas, privadas ou do 3º setor, de modo remunerado ou voluntário, podendo ser validadas situações em que: o aluno já esteja numa organização estagiando ou trabalhando na área de Administração; o aluno seja gestor / diretor em alguma organização; o aluno seja servidor público; o aluno seja empreendedor autônomo e desempenhe atividades de gestão. Há ainda a possibilidade de cumprimento da carga horária de estágio através da inserção em projetos de extensão, que serão detalhados adiante.

O professor/orientador/supervisor responsável pela disciplina deve se programar e reprogramar com o aluno as atividades a serem desenvolvidas e os resultados teórico-práticos revelados ao longo do percurso de estágio durante o semestre.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

O Curso de Bacharelado em Administração utiliza Laboratórios de Informática, variando de 26 a 58 computadores, e dois auditórios (um com 300 lugares e outro com 150). A Central de Laboratórios possibilita o empréstimo de materiais e equipamentos para uso nas aulas de campo e nos trabalhos de pesquisa dos alunos e professores. Os alunos e professores também podem utilizar, mediante reserva, o laboratório de Produção e Edição de Áudio e Vídeo, que possui espaço amplo, computadores Apple com programas específicos, sala de edição de áudio, sala de edição de vídeo, estúdio de gravação e oferece equipamentos de fotografia e filmagem para empréstimo.
